

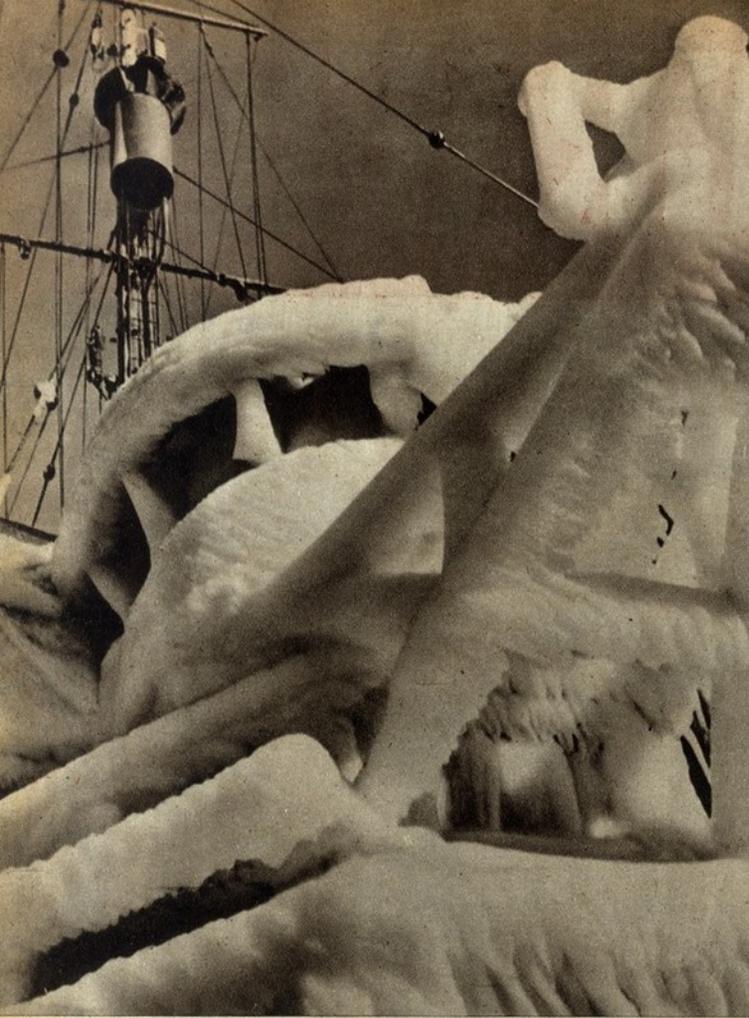
MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL

MAR 1944



Uma
requintada
figura
de
beleza
que seria
o modelo perfeito
de um pintor
moderno



Efeitos da neve

MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS {
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONE: 21802 - 21803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

OS FUSILEIROS DA MARINHA DE SUA MAGESTADE

por George Eding

A Gran-Bretanha conduziu sempre, através dos séculos, a guerra à sua maneira. Poder-se-á mesmo dizer quando a Inglaterra é chamada, para dignificação da honra e defesa das suas liberdades — que são as liberdades de todos os homens — a pisar o campo de batalha, ela faz a guerra britânica.

Isto quer dizer, simplesmente, que a Gran-Bretanha, em consequência da sua situação geográfica, apoia toda a sua tática, estratégia e tática de guerra, na sua esquadra. As condições combinadas, de hoje, definem na guerra actual o conceito britânico da batalha.

No decurso de trezentos anos, a Gran-Bretanha aperfeiçoou um Corpo de Exército que não tem paralelo, a não ser nos Estados Unidos, que o conservou, após a sua separação da Pátria, em 1776. Esse corpo é constituído pelos Fusileiros da Marinha, que são, afinal, a força de choque que tem por costume de acção todo o mundo.

Em 1664, o Rei Carlos encontrou-se perante um problema que não era legal a manutenção, em Inglaterra, de tropas regulares constantemente alertas contra todas as forças susceptíveis de ameaçar a liberdade dos seus cidadãos. A Gran-Bretanha não tinha, apenas, com a sua marinha, mas, essa, compunha-se, em grande parte, de marinheiros recrutados na navegação comercial, e, a mesma lei que tornava ilegal a manutenção de um exército no solo pátrio, tornava ilegal o recrutamento de homens para servir em solo estrangeiro (nem o alto mar nem as unidades da Sua Magestade contavam com o solo estrangeiro).

Então, como não era possível manter-se soldados qualificados no interior nem marinheiros para o exterior, o Rei criou um Regimento Almirante de 1.200 homens «que deve ser distribuído pela frota de Sua Magestade em serviço no mar». Estes homens vinham da milícia da cidade de Londres, mais bem treinados da Inglaterra. Como prova dessa origem basta dizer-se que os batalhões de Fusileiros de marinha podem, ainda hoje, desfilar nas ruas da capital com a batoneta branca, ao contrário de todas as outras forças que têm de marchar na bainha em sinal de respeito do poder real pelas liberdades civis.

Nesses três séculos, os Fusileiros de Marinha sofreram várias transformações orgânicas, entre as quais a que diz respeito ao seu número que, de 1.200 passou, pouco depois, no tempo de paz, para 9.000, atingindo efectivo ilimitado em tempo de guerra. Em 1918, esse efectivo era de 30.000 homens.

Os Fusileiros de Marinha cumpriram a missão que lhes foi designada por Nelson de servir na artilharia pesada dos navios de guerra. Entre 1804 e 1923 eles estavam divididos em Fusileiros da Marinha Real, com uniformes azuis, e soldados

(Continua na página)

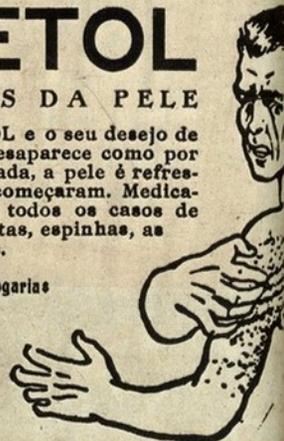
HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogasarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada
RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



Os museus do sul de Itália agora guardados pelos soldados ingleses que os sabem respeitar

Champanhe? Não há!

Foi preso o Conde Robert De Vougue, chefe da conhecida firma francesa de champanhe Moët et Chandon, que, por todos os momentos, tem resistido às imposições dos alemães.

O conde De Vougue é filho do marquês do mesmo título que é o presidente da companhia do Canal de Suez.

Durante esta guerra, antes do colapso da França, o conde de Vougue foi oficial de ligação no quartel general de Lord Gort.

A prisão originou diversas perturbações na grande empresa de vinhos. Os alemães tomaram conta de todas as firmas de Epernay e Rheims.

Pelo mesmo motivo foi também preso o marquês d'Aulan, presidente de outra firma — a Piper Heidsieck. Além de grande industrial era um dos



grandes campeões de automobilismo. Escusado será dizer que os nazis têm esgotado as caves francesas convertendo os alcoóis em combustível de que têm muita necessidade.

Os generais batem-se

As obrigações impostas pela guerra moderna obrigam os generais e almirantes a ocuparem quasi sempre um posto de perigo.

Os generais, a cada passo, visitam os seus soldados quando a metralha chove sobre as trincheiras ou o campo de batalha.

Ao estabelecer-se a testa de ponte na foz do Anzio, os generais Clark e Alexander desembarcaram no meio de um canho-neio infernal, dum contra-torpedeiro, expondo-se como qualquer dos simples soldados. Dias depois, o general Clark voltava a visitar as suas tropas. Chegou quando se travava um combate e, como qualquer dos seus homens, deitou-se por terra, sob a metralha, depois levantou-se e deu as suas ordens serenamente.

Com o mesmo sangue-frio que tem no gabinete do Quartel General prosseguiu na visita à frente.

Recordações históricas

Em volta de Cassino, franceses, americanos e britânicos travaram uma das lutas mais encarniçadas desta guerra. Não sabemos se os monges saíram do seu ninho de águas, alcançado nas montanhas, onde se encontram mais perto de Deus.

Ali se refugiou São Bento, deslumbrado pelo esplendor do



A Netherlands-América Foundation, de Nova York, ofereceu uma festa em honra da princesa Juliana da Holanda. Foi o Presidente Roosevelt, quem antepassados holandeses, quem auxiliou a fundação de aquele organismo. Da esquerda para a direita vêm-se o príncipe Olaf, herdeiro da Noruega, a princesa Juliana, Mad. Roosevelt, a princesa herdeira da Noruega e o presidente daquele organismo, J. Watson

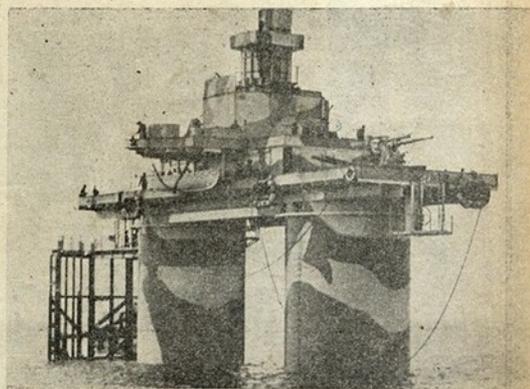
★ Oficiais parlamentares

Muitos dos deputados, na Grã-Bretanha são oficiais no serviço activo, ou ingressaram nas fileiras depois da sua eleição. Entre eles, podem citar-se o filho do Primeiro Ministro, Randolph, e o general Fitzroy Maclean, que na luta, tem conhecido as mais emocionantes aventuras.

Manifestou-se, recentemente, um movimento a favor das suas obrigações políticas, deixando a outrém os serviços de defesa. Nenhum, porém, quis abandonar as suas funções militares.

Há três anos havia doze deputados, na marinha real, noventa no exército e dezassete na R. A. F. Na marinha o número de parlamentares mantém-se; o contingente que estava na R. A. F. e no exército está reduzido a cerca de metade. A pátria acima de tudo!

maravilhoso local e fundou o mosteiro que serviu de berço à Ordem Beneditina. Ali procuraram também refúgio contra as investidas de adversários implacáveis, reis e pontífices, acolhendo-se à protecção dos apóstolos da bondade e da contemplação — Carlomano e S. Gregório.



Uma das defesas flutuantes que protegem a costa da Inglaterra

LÂMINAS "BELZ" SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em toda a parte

Lâminas - "GRETA,"
"HELVETIA,"
"VELOX,"
"SWISS,"

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
7,45	WKTS	49,0 m.	WRUL	38,4 m.	WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
8,45	WKTS	49,0 m.			WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
9,45					WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.
12,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	25,6 m.	WGEO	19,6 m.
13,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.	WRUL	19,5 m.
17,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.				
18,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	25,3 m.		
19,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	31,5 m.	WKLJ	30,8 m.
20,45 a	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	(Meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.		
22,45					WKLJ	30,8 m.		
23,45					WKLJ	30,8 m.		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

O COMBÓIO DE VILA-REAL

Novela de GUEDES DE AMORIM

GODOFREDO CARVALHAIS dirige-se a Vila Real para consultar um especialista de doenças de estômago. Sabe bem que se encontra em estado muito grave. Disse-lhe, por um lado, o espelho e, por outro, a dôr teimosa que o não largava, fazendo-o dobrar, às vezes, como um arco. Nos últimos anos, foi empalidecendo, empalidecendo extraordinariamente. Definhou, está magríssimo e apresenta aspecto esverdeado. Tratou-se, a princípio, com remédios caseiros, receitas de vizinhos, ervas, infusões e xaropadas, que nenhum resultado deram. As dores foram-lhe aumentando sempre. Conta, agora, somente quarenta e dois anos, mas, aparenta haver dobrado já os cinquenta. A morte da esposa, oito anos atrás, demolindo-lhe a alma. O corpo resistiu, porém. Desde criança, que se lembra, não teve nunca enfermidade séria. Catarro, umas constipações e algumas dores de dentes, apenas. Antes que o estômago começasse a doer-lhe, como se estivesse a ser dentado por raíeiro e fainado, havia sido sempre um homem forte. Sai ao pai, grandalhão como uma torre, o lavrador mais forte da região, que se conservou até o fim da vida rijo, fero e robusto.

Quando chegou à estação da Régua, deparou-se-lhe grande azafama na gare. O correio do meio-dia, vindo do Porto, não tardara a passar, na sua viagem para a Barca. Godofredo arrastava-se num passeto lento e sem interesse. Sentados nas bagagens ou espedados, a conversar com amigos e conhecidos que vão para o mesmo destino, numerosos viajantes aguardam o combóio. Faz muito calor. Godofredo respira com dificuldade. A seu ver, nunca Agosto algum passou, assim, tão asfiança sobre o Douro. O estômago doí-lhe, a espaços curtos, de modo violento. Por um instante, lembra-se da última vez que ali esteve, e distrai os olhos à sua volta. As dores aumentam-lhe teimosas e inquisitórias. Talvez fizesse melhor não empreender aquela viagem. Que espera da vida? Coisa nenhuma, em verdade. Se fôsse egoísta, como outros lavradores seus comprouvianos, que só sabem amealhar o provento das colheitas e por nada dêste mundo avultam com festas ou viagens suas avultadas fortunas, poderia almentar a ambição de viver até os oitenta ou cem, para acumular mais riqueza. Mas, para quê, santo Deus? Não tem filhos nem parentes próximos. Tudo quanto possui, propriedades rústicas, urbanas e depósitos no Banco, se fechar de um momento para o outro os olhos, irá ter às mãos duns primos muito afastados. Talvez fôsse melhor, por isso, não ir meter-se nas mãos do especialista. Gzar quanto pudesse e como lhe fôsse possível, consumindo à larga os seus haveres, seria bem melhor, provavelmente, do que ir coher a opinião da sumidade médica. Porém, súbitamente, lembra-se de Matilde, uma deliciosa rapariga morena, sua criada e, também, sua amante, depois

que enviuvou. Tem a funda certeza de que Matilde o ama apaixonadamente. Estristeceu muito quando o ouviu queixar-se com dôres e emagrecer a olhos vistos. Obediente, meiga, carinhosa, só nele pensa. Dois anos atrás, quando ele a forçou a abortar, dizendo que não queria ter filhos naturais, ela debulhou-se em lágrimas, mas fez o que lhe ordenou. Godofredo Carvalho sente o coração tocado de grata simpatia pela rapariga. Mas, logo depois, as dôs e martirizam-no, chamando-o à realidade, insinuando-lhe que, se quer salvar a vida, não deve importar-se com sentimentalismos...

O «correio», num resfolegar de monstro, surge e estaca ao longo da gare. Abrem-se as portas das carroçagens, descem e sobem passageiros. Ouvem-se os pregões dos jornais da Invicta. Abraços, saudações, gritos de alegria, animação expressiva de chegadas e partidas. Godofredo Carvalho deixa-se contagiar por essa animação extraordinária. Ah! Sempre é excelente viver! Partir, com a certeza de encontrar braços amigos à chegada. Sempre é excelente viver, abraçado a um sonho consagrado a uma viagem, com interesse em qualquer coisa ou pelo menos em nós mesmos. Sente-se agora mais forte, mais animado, suporta até, as dores que lhe moídem o estômago com mais facilidade.

Logo que o «correio» retoma a sua marcha, Godofredo corta para a via-reduzida, onde se encontra já formado o combóio de Vila Real. Escolhe o lugar, à beira da janela. A carroçagem vai-se enchendo pouco a pouco. Não repara nos que chegam e instalam, o melhor que podem, com grande algazarra, as suas bagagens. Semicerra os olhos, e, como as dores o não apouquentam com violência, nana tréguas que certamente durará escassos minutos, põe-se a recordar a primeira vez que vira aquele combóio... Godofredo era então muito pequeno, com oito ou nove anos. O pai trouxera-o à Régua, para ver o príncipe D. Luís que ia jantar-se a D. Carlos, nas Pedras Salgadas. Teve o doirado e extraordinário espectáculo desse momento gravado ainda na retina: A «gare», toda engalanada, apinhada de cavalheiros de sobrecasaca e chapéu alto, os fidalgos durienses mais em evidência. Muito povo ruído, folgado, como se lhe corresse nas veias, com o sangue, lutadas de alegria. Godofredo representa-se, tal como nesse inolvidável instante, nos braços do pai, acima das cabças que ondulam e, depois, se curvam, reverentes, à passagem do loiro príncipe, bonito na sua farda cintilante, cumprimentando para a direita



Era o lavrador mais forte da região...

para a esquerda. Godofredo abre por fim os olhos. A visão da sua infância e do seu único encontro com o príncipe, desapareceu.

O combóio está agora em marcha, já atravessou a ponte sobre o Corço e, torcicolando, sobe para Alvarães. Só então repara que vai sentada na sua frente uma mulherzinha, tipo remediado, com um pequenito de meses nos braços. Parece triste e doente. De quando em quando, dirige-se a uma miudinha, cuja cabecita espreita à janela, deslumbrada com a paisagem: «Djanira, venha para aqui! Djanira venha sentar-se a meu lado...» Uma senhora obesa, que lê o folhetim do jornal, levanta os olhos e diz que não há perigo. A mulher de aspecto triste e contrário opõe, todavia, que aquela sua filha é muito desinquieta. Talvez para se justificar, tal-

vez pelo prazer de dar à língua, põe-se a falar da sua vida. Regressa com os seus pequenos do Brasil, para onde foi há dez anos mais o marido. «A vida não nos correu bem — confessa com voz de fatigada. — O meu pobre homem, devorado pela tuberculose, ficou enterrado em S. Paulo. E, agora, eu aqui volto à Sabrosa, com estes dois carregos, para continuar a minha antiga vida de costureira...»

Estas palavras, assim como a voz que as pronunciou, fazem estremecer Godofredo Carvalhais. Como? Será verdade que aquela mulher entristecida, aveilhada, que vai ali na sua frente, mãe de duas crianças, seja a Maria Leonor, que ele namorou no seu tempo de rapaz? Fixa-a com atenção. É ela mesma, realmente. Lá tem o mesmo sinal, no lábio superior, junto à comissura. Godofredo medita um instante sobre a velocidade do tempo e os baldões da existência. Nesse instante, as dores recomeçam a roer-lhe o estômago. Maria Leonor lastima-se, mas mostra-se confiante: «Sou infeliz, mas bem sei que não se ganha nada em ficar abraçada a tristezas... Tenho estas duas crianças. Tenho que arrastar a minha cruz!»

São muito fortes as suas dores. Mas Godofredo domina-se, animado por nova esperança. «Tenho que arrastar a minha cruz!», repete para si mesmo, as palavras daquela mulher que, do destino, um dia, lhe pôs diante dos olhos, a bonita e sonhadora, e que agora volta a mositar-lhe, aveilhada, com dois filhos, mas ainda interessada em viver. Olha uma vez mais a sua antiga namorada, que o não reconhece. Fita, depois, as duas crianças: a que vai adormecida, nos braços da mãe, e a que continua com a cabecita à janela. «Podiam ser meus filhos...» diz para si próprio. Então, sobrepujando as suas dores, domina-o um forte, um enorme, invencível desejo de recuperar a saúde perdida...

Seja prático e económico

viage na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2.4031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1.722

NIVEA

para o cuidado da pele

Os primeiros alhares são para o rosto e para as mãos; evitai pois a vermelhidão e o agredimento; conservai a pele lisa e macia usando diariamente o CREME NIVEA.

Usar o CREME NIVEA não constitue um luxo, pois que pode obter-se a partir de 4 \$ 00.

Neste período de intemperies é indispensável prevenir friccionando a pele com CREME NIVEA, principalmente à noite antes de deitar.

Preço desde 6\$00

Depósito: PESTANA, BRANCO & FERNANDES, Lda, Rua dos Sapateiros, 29-1 - LISBOA





LIONEL COHEN ★

ESTE nome, possivelmente desconhecido do grande público, é um símbolo. Aos sessenta e nove anos de idade, Lionel Cohen acaba de ser condecorado pelos serviços relevantes que tem prestado no Comando Costeiro. Nasceu em 1875, bateu-se em quatro guerras e conheceu quatro soberanos.

Fêz a guerra nas colónias em África e no Oriente. Alistou-se voluntariamente logo que em 1914 estalou a Grande Guerra. Tinha então cerca de 40 anos. Alistou-se na arma aérea que se tornou rapidamente a sua paixão e que voltou a servir voluntariamente quando se iniciou a guerra actual. Os seus camaradas adoram-no. Mais do que a sua experiência, o seu exemplo entusiasma-os. Embora, oficialmente, sirva como elemento de ligação entre a aviação e a esquadra, a sua âncora de aventuras e o seu desejo de combates impelem-no incessantemente sobre as águas do Atlântico em missões demoradas e arriscadas. Com a rainha Vitória combateu os Mataveles; com Eduardo VII, defrontou os Boers, com Jorge V esteve em África e em França contra os alemães; com Jorge VI voltou a arriscar a vida pela causa da pátria, tendo feito as reportagens dos acontecimentos a que assistiu.

Lionel Cohen tem duas filhas que prestam serviço militar, desde os vinte anos. «Nunca esteve um dia doente», revelou sua esposa aos jornalistas, vivamente interessados pela carreira deste veterano das armas que conserva uma saúde admirável e um vigor que desafia a mais ardorosa juventude.

Pormenor curioso: Lionel Cohen fala com fluência a nossa língua que se habituou a conhecer e a praticar durante as suas campanhas africanas em que se distinguiu.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A TAL GUERRA “FRESCA E ALEGRE”

○ Reich propôs-se fazer esta guerra sobre a base dos ensinamentos colhidos durante a última conflagração. Nesta fase da luta pode dizer-se, já com fundamento, que tem repetido quasi todos os erros que a Alemanha dos Hoenzolern praticou, há vinte cinco anos, e que a conduziram não apenas à derrota militar, mas aos abismos duma derrocada política e económica sem precedentes.

Em 1914 o kronprinz falava da «guerra fresca e alegre que devia conduzir as suas tropas a Paris num prazo de poucas semanas». Sabe-se como a batalha do Marne, falseando estes cálculos, fez arrastar durante quatro anos as hostilidades na Europa, permitindo que se formasse a coligação poderosa que acabou por dominar a máquina de guerra do Reich.

Em 1940, a Wehrmacht passou aparatosamente debaixo do Arco do Triunfo. Mas, desta vez, não bastava esse episódio simbólico, que assinalava a derrota do exército francês, para realizar a vitória. A «blitzkrieg» era o sucedâneo da guerra fresca e alegre de que falara o herdeiro do Imperador. A sua aparição, servida por uma realidade militar, a arma aérea, implicava exigências novas. Para vencer seria preciso desembarcar na costa da Gran-Bretanha. A batalha aérea de Inglaterra falseou, de novo, os cálculos arquitetados sobre hipóteses que se não verificaram. Como Joffre, em 1914, delivrou os alemães nas margens do Marne, o marechal do Ar, Dowding, deteve-os, em 1940, no céu de Londres.

○ Reich faz neste momento, independentemente do desembarque eventual dos exércitos anglo-americanos, uma guerra em várias frentes que lhe consomem, em proporções crescentes, o potencial humano de que dispõe.

Além da frente leste, cuja extensão e variedade torna legítimo considerá-la dividida em várias frentes (a multiplicidade dos ataques soviéticos entre Leninegrado e a Crimeia obriga a deslocar as forças quase inverosímeis e ao emprego de reservas em condições que nunca é possível prever com exactidão), o Reich está empenhado numa luta sem treguas em Itália e na Yugo-Eslávia e tem de conservar as suas tropas desde o Cabo Norte à baía de Biscaia e desde Marselha a Salónica.

As autoridades locais deixaram, há muito, de dominar os movimentos de resistência na totalidade dos países ocupados, na Polónia e na Noruega, na Holanda e na Bélgica, na França e na Grécia. São as forças de ocupação que devem realizar a tarefa de enfrentar a invasão. A prova dos factos, o recrutamento de mão de obra estrangeira para as indústrias de guerra do Reich revelou-se altamente inconveniente. Não foi apenas a qualidade dos produtos fabricados que baixou. Foram os fermentos da libertação que em cada país ocupado se acumularam.

A frente aérea é, sem dúvida, aquela que, de há dois anos a esta parte, maior número de exigências comporta para os dirigentes alemães. Apesar de ter pôto todos os seus recursos ao serviço da construção de aparelhos de caça, a aviação do Reich não está, de maneira nenhuma, em condições de fazer face ao potencial crescente das Nações Unidas.

A «blitzkrieg» deu lugar a uma guerra demorada em várias frentes em que depois, da sua ofensiva de dois anos e meio, o Reich foi reduzido a uma defensiva sem esperança repartida por um número crescente de frentes pelas quais os seus recursos se dividem.

○ OBSERVADOR

Mervyn Herbert

Parte brevemente para Londres, onde vai assumir novas funções, o ilustre jornalista Mervyn Herbert que, durante três anos, foi adjunto do adido de Imprensa à Embaixada Britânica. Exemplar caracter, comhecendo profundamente a psicologia portuguesa, duma inteligência civilizada e duma rara afaabilidade de tramo, Mervyn Herbert exerceu, notavelmente, o seu lugar entre nós, pondo nele uma nota espiritual de amizade luso-britânica o que lhe conquistou numerosas e afectuosas simpatias.

Abraçamo-lo, comovidamente, esperando que um dia, como é sua intenção, regressa a Portugal, para se fixar, reatando assim inesquecíveis laços de camaradagem entre os jornalistas portugueses.

Batalha prevista

O afundamento do «Scharnhorst» foi, durante muitos meses, o alvo de grande parte da actividade do Almirantado. Para os perigos que representava a existência desse couraçado se voltavam as atenções dos supremos dirigentes navais britânicos.

A esquadra metropolitana fez intensos exercícios para o caso de apanhar nas malhas da sua rede portentosa o inimigo. Combates simulados tiveram lugar no Mar do Norte. E, caso curioso, quasi todos os navios que vieram depois a figurar na acção real do afundamento, tomaram parte nos exercícios de afundamentos simulados. Mas ainda: no último exercício, o papel de couraçado inimigo era desempenhado pelo cruzador «Jamaica», que depois havia de desferir o golpe fatal ao «Scharnhorst», lançando-lhe o torpedeiro que o afundou. Foi essa uma das razões por que ao avistar-se o «Scharnhorst», os navios britânicos operaram com tanta precisão. Um dos marinheiros que tomaram parte nos exercícios e depois atuaram na batalha, teve esta frase reveladora: «E' espantoso! Houve muito pouca diferença entre os exercícios e o combate».

A confusão na Europa

Os países satélites da Alemanha sentem agora todas as consequências do seu erro fatal. A derrocada aproxima-se. Na sua frente escancarou-se o abismo das terríveis consequências dum oportunismo político, em que a sinceridade nem sempre foi o timbre, mas cujos resultados produziram as suas consequências. O que lhes deu a Alemanha em troca, estendendo sobre eles a sua sombra? Nada de perdurável, esgotando de todas as maneiras os seus recursos económicos e humanos que, afinal, se vão perder na voragem.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade do Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, L^{da}, Travessa da Oliveira, 4 a 10 — Lisboa

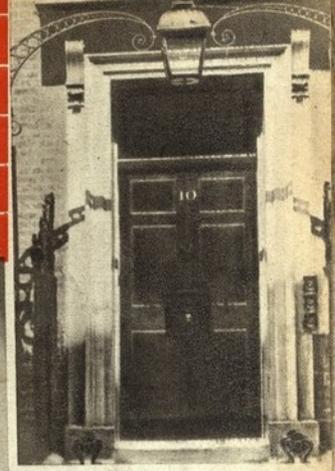
PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Downing Street

Nº 10



É a residência histórica do Primeiro Ministro da Gran-Bretanha. Nas proximidades de alguns dos principais centros da administração britânica, numa rua retirada e tranqüila, ali se têm desenrolado alguns capítulos essenciais da vida inglesa nos últimos dois séculos. Por ela têm passado personalidades eminentes e nela se realizaram reuniões de que, em mais duma ocasião, dependeram os destinos do mundo.

Foi em 1735 que o rei Jorge II cedeu a Casa de Dowling Street para nela viver o seu ministro das Finanças, Sir Robert Walpole, que foi um dos mais insígnies homens de Estado ingleses de todos os tempos; não aceitou, porém, a dádiva régia sem o compromisso de que ela continuaria a servir para os seus sucessores. A condição foi aceita e, antes que ali se instalassem sucessivos chefes do Governo, foram os ministros encarregados de gerir a tesouraria que por lá passaram.

Por uma coincidência curiosa deve lembrar-se que com a acção de Walpole começou a consagrar-se a situação do Primeiro Ministro, traço de união entre o executivo e o legislativo, do qual toda a vida pública inglesa passou a depender. Falando há dias nos Comuns, o Secretário de Estado para os



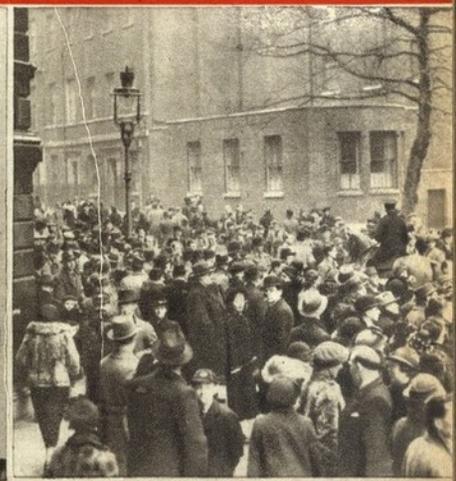
Churchill, o homem que decidiu a sorte da guerra



O Primeiro Ministro celebra, durante o dia, numerosas conferências. Alexander saindo de Downing Street, 10



Entre as numerosas personalidades que Churchill recebe cotidianamente, destaca-se Bevin



Num dia de vitória. O povo, nas imediações da residência do Primeiro Ministro, aguarda-o para lhe tributar uma calorosa manifestação



Uma das mais recentes imagens de Churchill. Ei-lo depois da sua convalescença, ao chegar a Londres. O «shake-hand» do major Attlee



Um corredor de Downing Street, 10

Negócios Estrangeiros, Sr. Antony Eden, que é actualmente o porta-voz do gabinete no Parlamento, recordou, com uma emoção compreensível, que o funcionamento harmonioso das instituições políticas da Gran-Bretanha é uma das condições fundamentais da sua sobrevivência, da sua prosperidade e do seu prestígio.

(Continua na pág. 28)

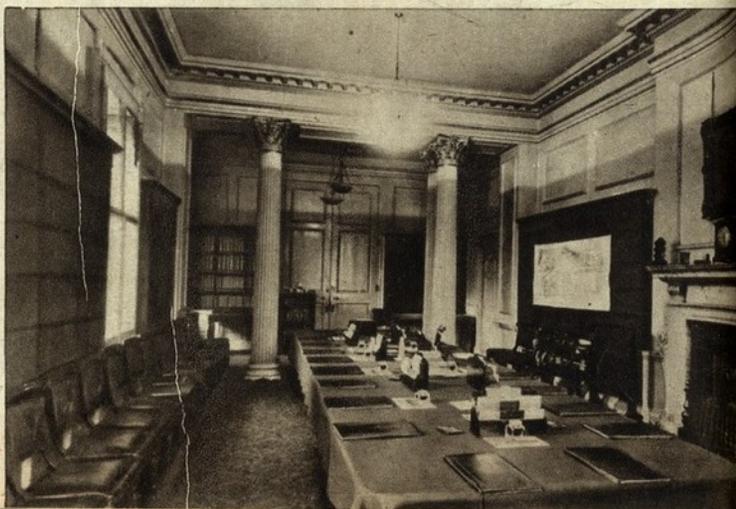


A hora do chá da Senhora Churchill. No histórico palacete acumulam-se inúmeras preciosidades de arte. Numa das paredes deste salão vê-se um retrato a óleo de Churchill

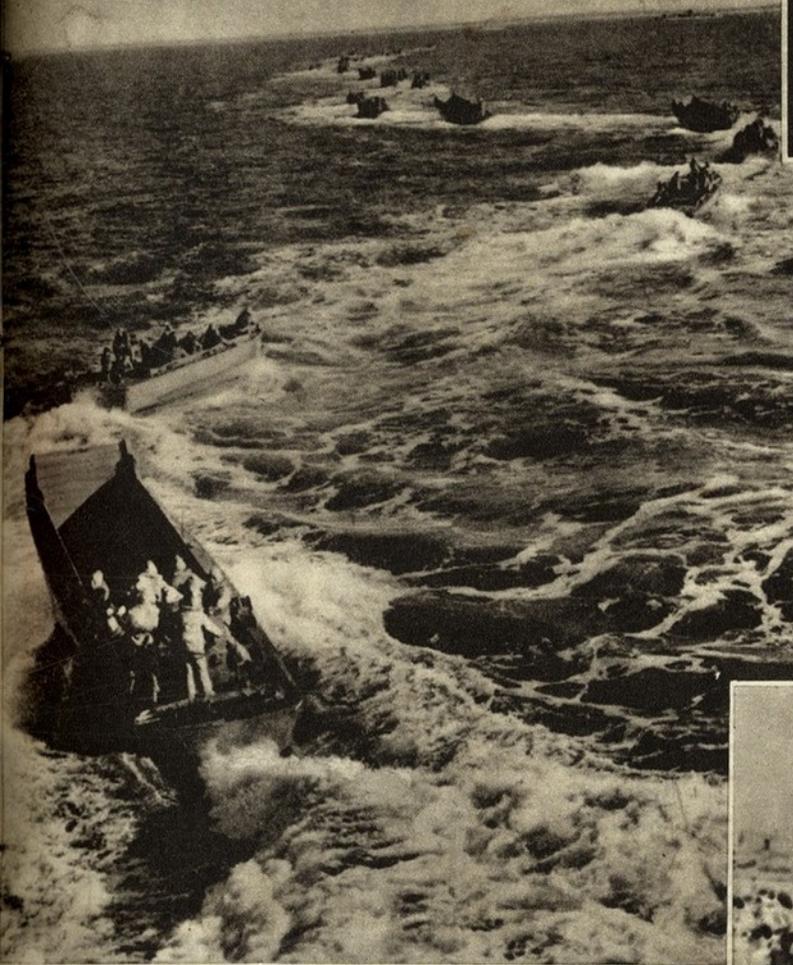
A sala do Conselho, na famosa residência, onde se têm realizado



Junto a este fogão, Churchill costuma conversar com os seus amigos. Um canto delicioso de intimidade, bem caracteristicamente inglês



A LUTA PELA LIBERDADE



As Nações Unidas têm centenas de barcas de invasão, dos mais diversos tipos. Uma corrida em zig-zag, num mar agitado, que demonstra a técnica das forças americanas



O interior duma barca americana, do qual desembarcaram tanks e homens, que se embrenharam na selva, desalojando os japoneses



A luta no Pacífico. Os japoneses são obrigados a abandonar, sucessivamente, todas as ilhas daquele oceano. Um desembarque das forças «yankees», no cabo Gloucester, na Nova Bretanha



Enfermeiras da Cruz Vermelha americana, seguindo empolgadas um combate a um submarino nazi, o qual foi afundado



Tanto na frente Leste como na Itália vai aumentando o número de prisioneiros alemães. As idades e as condições físicas dos soldados nazis são já muito diferentes das que apresentavam no princípio da guerra.

A CAMPANHA DA ITALIA

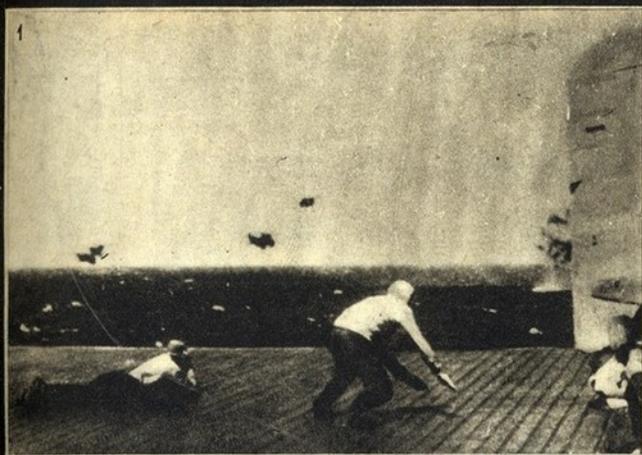
A vitória fulminante do «Duque de York» sobre o «Scharnhorst» não permitiu aos ingleses, sempre humanitários, mesmo quando o inimigo não respeita as leis de guerra, salvar todos os tripulantes do navio inimigo. Eis um grupo deles a caminho da Inglaterra



A conquista de Ortona foi um feito épico das armas inglesas. Uma das bombas de retardamento deixadas pelos alemães destruiu uma casa onde se encontravam alguns canadenses. Este foi salvo depois de três dias e teve tanta sorte que resistiu com vida ao peso dos escombros



A nova Itália sorri. As populações italianas que tinham fugido aos alemães voltam agora confiantes aos seus lares, sob a protecção das armas anglo-americanas



MARSHALL VITÓRIA AMERICANA

Antes dos americanos terem desembarcado nas ilhas Marshall, aproximando-se das Filipinas e de Tóquio, deu-se ali um recontro aero-naval que os «yankees» fixaram neste magnífico documentário fotográfico. Os aviões nipónicos pretenderam atacar um porta-aviões. 1) As bombas japonesas caíram no mar e as balas das metralhadoras atingiram o convés, sem causar vítimas nem estragos. 2) O pessoal de pista escapou aos tiros dos aeroplanos inimigos abrigando-se. 3) Um dos aviões japoneses aproximou-se. 4) Mas, antes mesmo que os caças americanos intervissem na acção, já os marinheiros do porta-aviões atingiam um dos atacantes. 5) Outro, também, foi enquadrado pelo fogo das anti-aéreas. 6) Esta linda gerbe luminosa é mais um dos milhares de aviões japoneses que têm sido destruídos pela esquadra e pela aviação do almirante Nimitz. 7) E, assim, no mar e entre chamas, desapareceram as veleidades japonesas de deminar o Pacífico, como se perderam todos os seus aviões nesse recontro ao largo das Marshall.



O supremo comando das Nações Unidas. O generalíssimo Eisenhower, tendo à direita o general Montgomery, o major Bradley e o almirante Bertram Ramsay e, em frente os marechais do ar Leigh Mallory, Artur Tedder, e o general Bedell Smith



O bravo Montgomery aclamado nas ruas de Londres

O QUARTEL GENERAL DA SEGUNDA FRENTE

A maneira como foi constituído o Quartel General da segunda frente é uma clara e inequívoca afirmação da fraternidade de armas das Nações Unidas. Todas as suas figuras realizaram nesta guerra feitos brilhantes, tendo permanecido em diversos comandos supremos até ao final das várias campanhas vitoriosas em que se empenharam. Enquanto no campo nazi, os generais são, frequentemente, destituídos, confessando-se, assim, que a sua estratégia, nos diversos campos de batalha, falhou completamente, aproximando a inevitável hora da derrota, do lado das Nações Unidas têm-se revelado grandes cabos de guerra, como Eisenhower, Montgomery, Wavell, Nimitz, Alexander, Cunningham, Spatz, etc., cujos nomes pertencem já à história.

O quartel general de Londres, tem a seu cargo a libertação da Europa. Tudo está pronto! Homens e máquinas. Vai vibrar-se o

O marechal do ar Leigh Mallory dirigindo-se para o Quartel General



Eisenhower mostra-se impenetrável



golpe decisivo. Esse quartel, que reúne o melhor elenco dos generais e almirantes das Nações Unidas, verdadeiro «cérebro de guerra», traçou todos os seus planos, marcou os locais, ou o local da frente, e fixou a hora terminante da invasão. Nestas duas páginas reflectem-se, serenamente, as imagens desses homens. Na sua austeridade irradiante de simpatia, humana, sem arrogâncias, nem durezas, há como que um clarão de bom presépio.

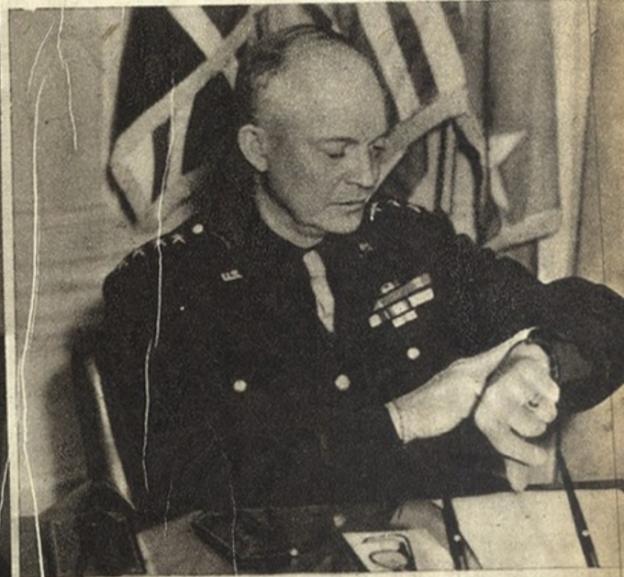
Dêles tudo depende; eles saberão cumprir.



Uma fotografia histórica dos chefes da invasão. As grandes decisões foram já tomadas



Dois homens e dois chefes, cujo carácter admirável está marcado nas suas máscaras vigorosas



A Hora Zero será marcada por este relógio Tedder, o grande estrategista dos ataques aéreos em massa



Mãe e filha. Lá longe um lar vai reconstruir-se



O adeus à hospitaleira terra portuguesa



À hora da partida. A bandeira da Palestina flutuando na amurada do «Niassa»

A CAMINHO DA PALESTINA

A BORDO do paquete «Niassa» partiram há dias a caminho de Palestina umas centenas de homens, mulheres e crianças de essa raça sofredora, inteligente e simpática. Não vão em busca de fortuna, seguem a caminho de um lugar onde a sua vida, por longo ou curto período de tempo, poderá por ventura ser menos dolorosa, mais agradável em seus aspectos acolhedores de solidariedade entre os homens.

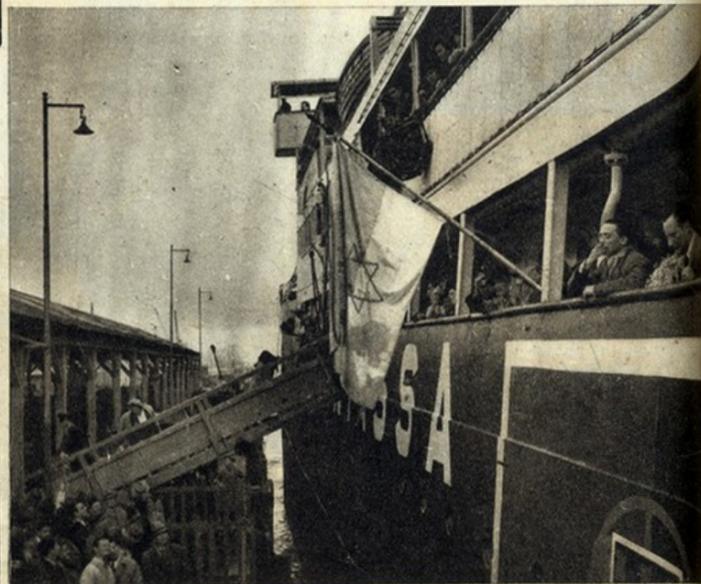
Desde remotos tempos que a vida do homem tem sido um constante vai-vem no seu caminhar através do globo. Necessidades de sustento ou espírito instável de aventura, têm

guiado os povos e os seus destinos. Mas passados séculos de incerteza, a humanidade não pode fugir à lei que lhe impunha o sonho de um lugar escolhido para solo sagrado da pátria.

E, assim, os homens se fixaram em várias latitudes — e começaram a amar a sua «terra» com a mesma ternura com que se ama um pequenino ser cuja vida a despontar se balança num berço.

Todavia, os homens não podem evitar que, de quando em quando, um vento de vesânia, que destrói a bondade dos justos, os arraste para a desgraça.

Uns seguem e outros ficam. A alma do povo judaico vibra dolorosamente



A escada do portaló vai ser levantada. Algumas mãos já se erguem no adeus da partida

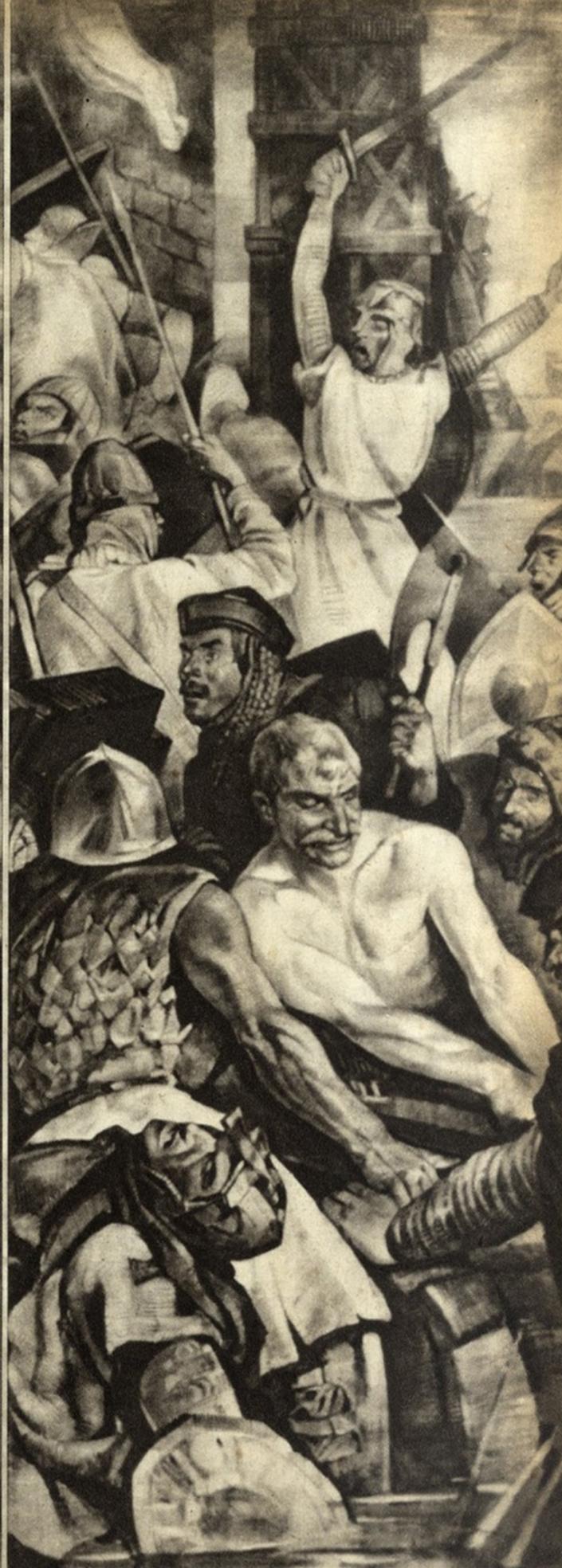
← O tombadilho enche-se de sorrisos de alegria



As crianças são tôdas iguais, almas criadas por Deus para florir a vida de ternura

Fósforos para o último cigarro fumado no Tejo →





UM ASPECTO DO ASSALTO PELO ORIENTE.

SUBMISSÃO DOS CHEFES MOUROS ANTE O REI E A SUA GENTE, NO ACAMPAMENTO PORTUGUÊS

O ATAQUE DOS INGLÊSES PELO OCIDENTE

COMO AFONSO HENRIQUES CERCOU E TOMOU LISBOA AOS MOUROS EM 1147



As almas fundem-se neste cântico alentejano que lembra a música eslava



O maestro Dias Pombo conduzindo a admirável orquestra de vozes do seu grupo coral

CÂNTICOS POPULARES

A música é, na verdade, a única língua universal. A expressão das palavras tem um limite e, nêsse limite, rumo ao infinito, começa a música. Mas onde se atinge mais alto essa expressão é na música vocal. Um coral é a prece mais sublime que um homem tem conseguido construir na voz humana, em conjunto. Supera o horizonte que a nossa vista impõe e leva-nos pelo além, num desconhecido que

(Continuação na pág. 28)



Uma voz apaixonada eleva-se no ambiente, pura de emoção e de harmonia

← Uma bela voz de tenor que parece tatear na garganta as suas notas de cristal



O MARECHAL HEROICO

A Chang-Kai-Chek deve a China a sua unificação. Seguindo a doutrina de Sun-Yat-Sen, o bravo cabo de guerra renovou a grande nação asiática impulsionando a sua cultura e dando-lhe novas perspectivas de organização. Quando o Japão, sem motivo justificado, invadiu a China, ele congregou a resistência e, numa luta heroica, que já dura há seis anos, tem desbaratado os nipões, vingando assim os massacres das populações indefesas e preparando a justa vitória da sua pátria



A esquadra inglesa bombardeando a costa italiana para proteger o desembarque das forças de Alexander



Os soldados britânicos conquistaram Ortona casa por casa, mas expulsaram o inimigo numa batalha que é uma das suas maiores glórias desta guerra



As primeiras forças inglesas a caminho de Roma realizaram mais um golpe de audácia e de temeridade, que surpreendeu o inimigo

CAMPOS DE BATALHA



A artilharia alemã não poupou esta igreja italiana

MARAVILHAS DA AERONAUTICA



O novo «Mosquito» cujo potencial de fogo é terrível. Possui quatro canhões de 20 milímetros e quatro metralhadoras, transportando ainda bombas com o peso de mil quilos

A técnica aeronáutica inglesa revolucionou a aviação de batalha. Surgira, com os raids a grandes distâncias, o problema da protecção aos bombardeiros pesados. A defesa própria, que britânicos e americanos tinham condensado poderosamente em torno da aeronave, em campo de tiro esférico sem zonas mortas, fôra já um considerável passo em frente. Eliminava-se o motor de vante, na ponta da fuselagem, rasgando espaço ao tiro pela frente; construíram-se as torres de retaguarda e de cima; desceu-se a campânula debaixo, poderosamente armadas com múltiplas armas automáticas. O caça não podia igualar o raio

de acção dos grandes bombardeiros e estes estavam, portanto, abandonados aos próprios recursos — recursos suficientes, em todo o caso. Mas um avião de bombardeamento pesado abatido era perda considerável em material e pessoal. É necessário que todos voltem. Bombas despejadas, caças inimigos abatidos, implacavelmente, um a um e, assim, é que a missão estará inteiramente cumprida.

Das fábricas inglesas saiu, agora, o mais poderoso avião de combate e bombardeamento desta guerra. É uma nova fórmula do «Mosquito», que já conquistou a glória nos fulminantes raids a Berlim. Mas este... Repare o



Vencemos Berlim!



Este novo «Mosquito», de uma concepção que revolucionou a aeronáutica de guerra, é o tipo por excelência do caça-bombardeiro. Bombas para a Alemanha



No ventre deste grande bombardeiro inglês, da raça magnífica dos Lancasters, está sendo içada uma bomba de quatro mil quilos

(Continua na pág. 29)

IMAGENS DA GUERRA



Um ataque da Infantaria a uma aldeia ocupada pelos alemães. A artilharia pulverizou as posições e as forças que restam são desalojadas à baioneta



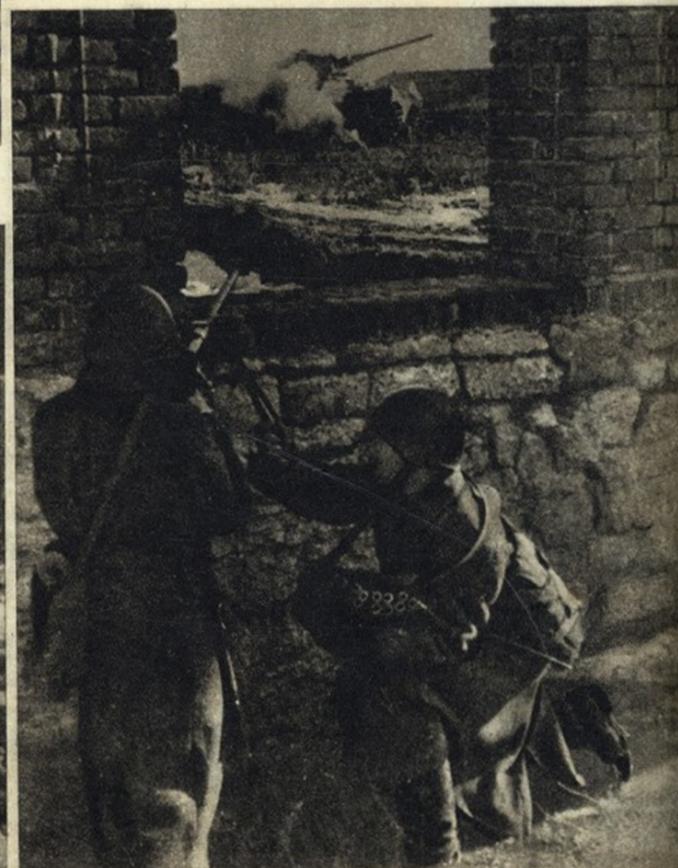
Rastejando, os soldados aproximam-se das defesas alemãs apoiados por tanks



Atiradores especiais fazem fogo por detrás de uma blindagem improvisada



Luta-se de rua para rua. As próprias ruínas servem de trincheira e não tardou que os nazis abandonassem a localidade



Um blindado germânico foi atingido em cheio



A luta prossegue rijamente, sendo o inimigo derrotado



Nuvens de fumo ennegrecem os ares. A artilharia, num fogo devastador, prepara o assalto final às linhas germânicas



Expulsando os alemães. As tropas, à carga, rodeiam um baluarte do inimigo e obrigam-no a render-se



A primeira vaga de infantaria vai lançar-se sobre os entrenchamentos alemães

FIGURAS E FACTOS



O sr. Presidente da República, na Associação dos Empregados do Comércio



O sr. Presidente do Conselho, na sede da União Nacional, onde pronunciou um importante discurso



O adido da Imprensa da Embaixada Britânica, sr. Stewart, com o comandante de um barco canadiano, que trouxe um carregamento de trigo para Portugal



Na base dos Açores, o sr. brigadeteiro Tamagnini Barbosa cumprimentando os oficiais ingleses



O palácio do Sobralinho, residência do antigo embaixador em Londres, sr. dr. Armindo Montenegro, foi devorado por um incêndio, que destruiu grande número de preciosas obras de arte

ISLÂNDIA

AS LINHAS DA INVASÃO



GRÃ
BRETANHA

NORUEGA

SUÉCIA

Bergen

OSLO

Stavanger

MAR
DO
NORTE

DINAMARCA

Esbjerg

POLÓNIA

BERLIM

IRLANDA

LONDRES

Roterdão

HOLANDA

ALEMANHA

CHECOSLOVÁQUIA

Dunaquerque

BELGICA

Dieppe

Havre

AUSTRIA

Brest

S. Malo

SUIÇA

Lorient

St. Nazaire

FRANÇA

ITÁLIA

BAÍA

DA

BISCAIA

Bordeus

ESPAÑA

A formidável situação estratégica da Inglaterra domina por completo tôdas estas vias de penetração. A qualquer delas pode corresponder a frente da invasão, que será o final da guerra. A Alemanha, que desencadeou o conflito, está já dominada pelas gigantescas frotas aéreas e navais das Nações Unidas, que vão lançar sôbre a Europa, para a libertar do domínio nazi, cinco milhões de homens, torrentes incessantes de tanks, bem como quantidades incalculáveis de todos os tipos de material bélico. Eisenhower e Montgomery asseguram a vitória



UM PERFUME MODERNO

APA

As crianças

Não sabemos porquê—mas é triste e evidente o facto—as crianças entre nós nem sempre têm o ambiente corinhoso que mereciam.

Será talvez injusto atribuir à índole do povo a indiferença que envolve os pequeninos sãos.

Outras razões, às quais não deve faltar o amargor pôsto nas almas por angustiosas condições dos perturbados dias que decorrem, devem explicar o caso.

As crianças, como seres inocentes, sofrem, no entanto, os efeitos do mal-estar dos adultos. Certas durezas da vida embutam a sensibilidade e tornam os homens azedos e egoístas. Mas sem a alegria que gera a bondade generosa, sem compreensão inteligente e respeito pelos pequeninos, a existência nunca poderá atingir aquêle suave caminho tão da esperança dos sonhadores.

Para nós, a mágoa dos pequenitos não é menos respeitável do que o drama dos homens. Pois estes, em tantos casos, não desdenham de dar aos seus males espectacularosa insinceridade.

Nos grotos não. Tudo é espontâneo, sentido. Nunca escondem uma alegria, nem reprimem uma lágrima. Tudo nelas é simples, claro, sem preparação...

Nos homens não; sabido que a esta vida lh'impõe, umas vezes, disfarces cautelosos quando a fome lhes ronda a porta; outros, quando o dinheiro lhes sorri.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

SHELLEY — lírico da paixão e da verdade

COMO Byron, Shelley morreu novo e longe da pátria. A existência do enorme poeta de «Queen Mab», foi uma luta constante inspirada em ideais políticos e na paixão pela arte.



Tôdas as grandes figuras que deixaram rasto luminoso nos idealismos innovadores, tiveram vida agitada por constante tumultuar de paixões. Nem de outro modo se compreenderia; pois, a tranquillidade, a dormência dos sonhos e a conformidade perante estagnados princípios, são a negação do espirito criador.

Shelley, tão rebelde como o autor de «D. Juan», foi irreverente, audacioso e apaixonado. Talvez por isso nem sempre os seus contemporâneos julgassem a sua obra com justiça. Este facto não constitui, no entanto, excepção.

Não são raros os casos em que o reconhecimento do talento chega muito tarde—depois da morte daqueles que deixaram obra que não succumbem à missão destructiva dos anos, nem ao falso poder maledicente dos inimigos.

A obra do poeta na qual elle expõe teorias elevadas e, muitas vezes, contrárias a determinados conceitos tidos por moralizadores,

sugeriu aos seus adversários acerbá campanha desaprovadora.

Shelley, porém, idealista e génio poético, não esmoreceu perante os ataques; e, firme na sua verdade, que exaltou através da música cantante das estrofes, continuou escrevendo, indiferente a murmurações alheias

As idéias contidas na sua obra refletem, portanto, o significado que elle deu à poesia, que considerava como testemunho dos mais felizes momentos dos mais belos e dos mais ditosos espiritos.

João da Rocha

Prestou-se, recentemente, sentida homenagem evocativa à memória do poeta João da Rocha, que foi companheiro dilecto de António Nobre nos tempos já distantes da boémia e da poesia coimbrã.

Referem os seus biógrafos que João da Rocha, com ser poeta valioso, era, também, alma simples e bondosa.

Devia, de facto, ter sido assim. A recordação destes seus versos reflectem a simplicidade do carácter do autor.

A Glória? Que vaidade? Nesta vida, não há melhor ideal, melhor guarda, desejo e empenho mais honesto e puro,

que desprezar orgulhos e dizeres, escolher uma esposa entre as mulheres, casar, ter filhos... e ficar obscuro.

Com effeito, João da Rocha está, lamentavelmente, fora da moda.

Um poeta que pretendeu ser obscuro, não pode, de facto, ser compreendido numa época em que tantos escrevedores se celebrizam pelo impudor do auto-elogio.

Uma recusa

Contava há pouco um jornal estrangeiro este caso:

Uma autoridade alemã na Noruega, requisitou para residência própria um palacete, do príncipe herdeiro Olaf, e pensou dar ali uma recepção.

Uma notável actriz norueguesa que havia recebido convite para assistir à festa, respondeu, num cartão, o seguinte:

—Tive sempre por norma nunca assistir a reuniões dadas na ausência dos donos da casa».

O drama do homem

A maior tragédia dos homens de talento não é, possivelmente, a que vivem e cabe na sua dolorosa existência,

A vida é sempre um tumultuar de pensamentos, uma permanente ansiedade. Ser elogiado em vida, quando as multidões das pela obra dos escriptores, e a louvam é, afinal, vulgar em qualquer época em que se vive. Há sempre quem se julgue retratado nas páginas de um livro, mórmente, se determinados passos aludem a pessoas merecedoras de exaltação; mas há, igualmente, quem, quando se trata de indivíduos imperfeitos, não se cense de detestar o escriptor, pensando que as imperfeições morais se ajustam ao seu caso.

Mas, enfim, exaltado por um lado, vilipendiado por outro, o escriptor lá vai seguindo entre dois juízos extremos. Dos ataques pode defender-se; dos louvores terá certa cautela em acolhê-los.

O grave, porém, é quando morre.

Se foi discutido, elogiado, desaprovado e, até, insultado, a parte infame, odiosa, aparece à superfície: os aduladores esquecem-se do ídolo incensado e os zóilos acometem ferozmente sobre o lutador indifeso.

Não aceitando o conceito do absoluto, acham-se re'at v o facto apontado. Contudo, elle é abusivamente usado.

O h. mem. cuja obra é de gigante, também se compraz em transformar-se em verme... Daí a sua maldade a sem-lhaz-se à missão corrosiva do caruncho... E' em tantos casos, essa obra destructiva é completa.

Os homens, como as árvores resistem durante muitos anos aos effeitos corrosivos; todavia, umas e outras acabam por cair perante a persistência de um animalculo, infimo, minúsculo.

Há, porém, coisas que a fúria dos elementos, e o falso poder da maledicência, não conseguiram extinguir: a sombra acolhedora que as árvores deram aos mortais, e a luz criadora que o espirito do homem pretende tornar eterna.

Escrever no jornal

O JORNAL ou, melhor, o jornalista, exerce uma profissão na qual cabe muito de útil, de crítico e de orientador. Por isso é, ou deveria ser, elemento correctivo em face dos muitos problemas sociais, políticos, culturais e artísticos.

Dá-se, porém, um facto que, paradoxalmente, altera a posição do jornalista em relação ao público: aquêle, cuja missão é a de criticar, é, constantemente, verberado pelo leitor.

Se expõe um problema sério, logo as pessoas dadas a superficialidades protestam:—Lá vem este tornar a vida ainda mais tristonha e incomfortável!

Se, ao contrário, põe um fio de desaprendimento e de ironia nos seus artigos, aparece em seguida outra espécie de protestador, muito compenetrado da sua autoridade, a vociferar:—Estes senhores dos jornais nunca tomam as coisas a sério, creem que a vida é uma brincadeira pegada...

Os aspectos contraditórios, de censura e de desgato que o dever de escrever os jornais (não nos jornais, que é bem diverso), tornar-se-iam intindáveis.

Um conselho deve, no entanto, lenir os erros do jornalista: Este que escreve para todos e por todos é criticado, não pode evitar que o «assíduo leitor» escreva nas gazetas com assiduidade a dizer da sua justiça, não acêrca do interesse geral mas, sim, de um caso que só exclusiva e pessoalissimamente lhe diz respeito.



Reconstituição teatral de um ambiente século XVIII

Directo ao Japão

Está aberto o caminho para o ataque directo ao Japão. A libertação das ilhas Marshall é a guerra aeronaval às portas daquele país. O que se vai seguir é, talvez, muito rápido. O ataque pelo mar, como os americanos estão realizando, poupa, porventura, uma campanha na China, que pela sua extensão territorial, devia ser forçosamente longa. Assim, saltando de ilha para ilha, os americanos vão delineando o cerco inelástico, de malhas de aço, no qual o inimigo será asfixiado. A periferia de uma invasão, no Pacífico, foi cortada estrategicamente, tendo em atenção a linha mais curta — mais fulminante: O Japão, tudo indica, cairá também este ano!

A Alemanha perde

A conquista de Nikopol, na frente leste é uma perda gravíssima para a indústria de guerra alemã, já desmantelada pelos ataques da heróica R. A. F. Não se trata, apenas, da tomada da última tábua de ponte, que os alemães conservavam no Dnieper e cuja importância se pode avaliar pelo facto de terem ali ficado cercadas cinco divisões alemãs, mas numa região riquíssima em manganês, cuja falta vai pesar, gravemente, na indústria da Alemanha que dali extrai dois terços das suas necessidades. A conquista de Nikopol é dos mais terríveis golpes que o Reich tem sofrido. As suas consequências serão imediatas.



Cânticos populares

(Continuação da pág. 18)

Jámais alcançaríamos por outro meio. Um coral de Bach, por exemplo, não tem augustias, torturas, dramas ou tragédias. É elevação! É sublimidade!

Estas considerações foram sugeridas ao ouvir o admirável coral regido pelo professor Dias Pombo, que pode orgulhar-se de haver constituído um dos melhores agrupamentos que existem, presentemente, no nosso País. Todos os seus componentes são gente moça, mas estudiosa, que vive para um mundo de arte, abraçada pelo sonho do idealismo. Seguem com entusiasmo as indicações do professor Dias Pombo, ansiosos de alçar as regiões do infinito que é o caminho da bondade e de nos aproximarmos das Belezas.

Dias Pombo deve orgulhar-se da sua obra — obra de um verdadeiro artista. E os rapazes e ra-

parigas que formam o seu coro, honrando o mestre, honram a arte musical portuguesa.

A caminho da Palestina

(Continuação da pág. 15)

Nos seus olhos brilham lágrimas de dores sofridas, no seu coração aviva-se a saudade da terra que deixaram, mas na sua alma um clarão fortalecedor de esperança é uma luz que os guia. E todos, novos e velhos, logo que a tempestade que varre o mundo se cansa de tantos destroços, terão de novo a alegria de pisar a terra onde nasceram seus avós e onde não-de viver os seus filhos.

O sonho milenário do homem, por espaçados anos, terá enfim realidade: a caminhada terminará, e o paraíso, que o homem idealizou e destruiu depois, ressurgirá benéfico, acariciador e glorioso como longínquo promettimento de justa felicidade.

★ ————— ★
**AVANÇO RUSSO ATÉ
 8 DE FEVEREIRO**
 ★ ————— ★

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

“QUANZA”

Saída em 23 do corrente mês

COM ESCALA POR LEIXÕES PARA:
 FUNCHAL, S. TOMÉ, ZAIRE, LUANDA, LOBITO,
 MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
 e MOÇAMBIQUE.

Recebe carga e passageiros

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85 — telef. 23021 a 23026

PORTO: R. Infante D. Henrique 73 — telef. 1434

NEOGRAVURA LIMITADA

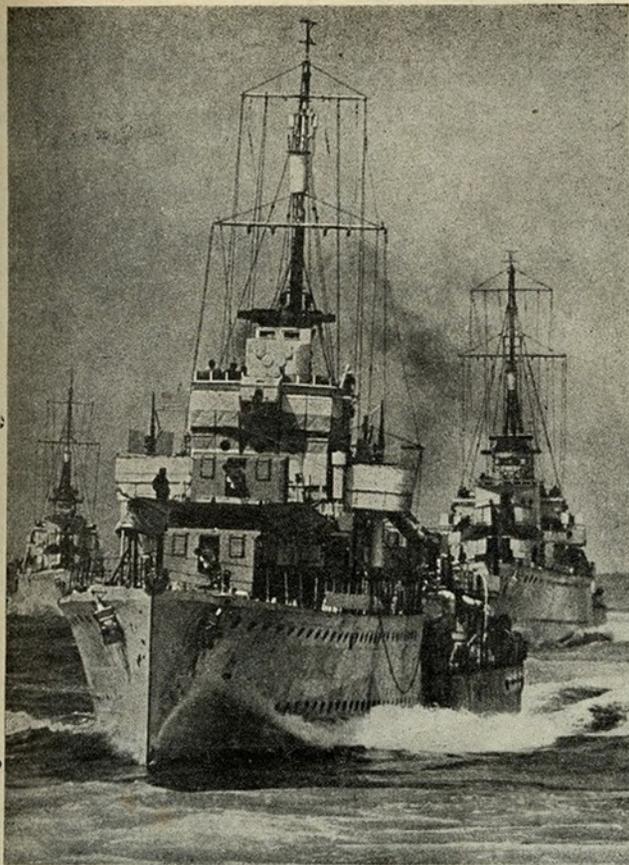
HELIOGRAVURA DE ARTE
 Bilhetes postais. Folhetos de propaganda
 Turística e Comercial. Jornais. Revistas

T. DA OLIVEIRA, 8 (à Estrela) Telef. 64426 // LISBOA

BROOKLAX CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas
 anualmente para todo o mundo. Preveni-
 mos os Ex.^{ms} médicos e o público de que o
 mercado se encontra devidamente abaste-
 cido deste produto.

Raúl Vieira, L.^{da}»



As fortalezas flutuantes da Gran-Bretanha

OS FUSILEIROS DA MARINHA

(Continuação da pág. 2)

infantaria ligeira da Marinha Real, com uniformes vermelhos.

Essas designações desapareceram, mas a Gran-Bretanha restabeleceu-as, de harmonia com as necessidades da guerra moderna, quando, em 1940, os artilheiros foram enviados para o mar afim de guarnecerem as peças da marinha mercante contra os aviões e submarinos.

De facto, a organização actual aproxima-se de tal maneira da primitiva concepção do Corpo de Fusileiros de Marinha, na forma particular da guerra anfíbia, sobre a qual se edificou, em grande parte, o poder britânico, que vale a pena recordar o plano do maior colega de Nelson, Lord St. Vincent. Ele dizia, sempre, que se a Inglaterra se encontrasse verdadeiramente em perigo os Fusileiros da Marinha seriam a sua âncora de salvação, e por isso ele desejava que todos os regimentos britânicos fizessem um período de serviço no mar e fôsem, por algum tempo, fusileiros navais. Individualmente, alguns soldados tem servido, muitas vezes, com voluntários, nos Fusileiros de Marinha para alargar a sua experiência no combate e o seu conhecimento do mundo.

Todos os grandes chefes militares da Gran-Bretanha fizeram longos estâgios no mar.

PRONTO

acompanha

SEMPRE

A MULHER ELEGANTE

DOWNING STREET

(Continuação da pág. 8)

Essa circunstância tem sido, nos últimos tempos, consequência da educação cívica do povo inglês e do sentido exacto de tolerância e de responsabilidade que caracteriza a acção dos seus dirigentes. Se alguma vez essa rua de Londres chamou as atenções gerais, foi certamente depois que estalou o actual conflito e sobretudo desde que ali se encontra instalada a personalidade eminente de Winston Churchill.

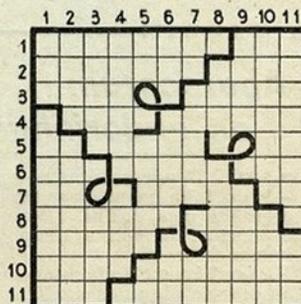
O gabinete de união nacional que o actual Primeiro Ministro da Gran-Bretanha constituiu em 10 de Maio de 1940, uma data de significação inesquecível para o povo inglês e para todos os outros povos, tem sido sucessivamente obrigado a defrontar situações particularmente difíceis. Tem sabido fazê-lo com uma energia e com uma competência que estão acima de todos os elogios. Uma grande parte da sua tarefa exaustiva desenrola-se em Downing Street.

MARAVILHAS DA AERONAUTICA

(Continuação da pág. 21)

leitor com atenção nas fotografias que ilustram este artigo. As suas linhas parabólicas, de extraordinária «finesse», dão ideia da formidável velocidade que pode atingir (ainda não divulgada). Mas mais: maliciabilidade em tudo igual a qualquer caça e poder de fôgo como qualquer "Hurricane" ou Spitfire; os vencedores da batalha de Inglaterra. Portanto, um caça autêntico, com as suas oito metralhadoras pesadas, com o eixo do cano orientado no prolongamento do eixo longitudinal do aparelho. Mas, além de tudo isto, uma tonelada de bombas na fuselagem, de cujo carregamento damos duas imagens. A outra fotografia é de um grande bombardeiro, que pode transportar projecteis de 4.000 toneladas, os mais potentes que ainda foram empregados nesta guerra. Operando em conjunto, serão estes dois tipos de aparelhos que continuarão a poderosa ofensiva aérea em curso sobre a Alemanha e os países ocupados, abrindo caminho à segunda frente.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 81

HORIZONTAIS

- 1 — Sapateiro e poeta popular, nascido em Trancoso, em 1500, autor de trovas que referiam graves sucessos políticos da época em que viveu — Inflexão de voz.
- 2 — Prendí; Vento brando.
- 3 — Globo girante da lotaria; Arquipélago, do Mar Báltico, composto de cerca de 300 ilhas.
- 4 — V: APELIDO DO ALMIRANTE INGLÊS, ACTUAL COMANDANTE DA «HOME FLEET».
- 5 — Cidade da Caldéia, donde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bib.) — Dentam; Neste momento.
- 6 — Ente; Cidade francesa, à beira do Mosá; Um dos gigantes inimigos de Israel, de que fala a Bíblia.
- 7 — Nome de uma letra grega (inv.); Queridos; Único.
- 8 — APELIDO DO MARECHAL QUE PRF.S NTEMENTE EXERCE O CARGO DE COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS AÉREAS DO MÉDIO-ORIENTE; Estimil.
- 9 — Descendentes; Vaguetá.

- 10 — Impertinência; Natural da Índia Portuguesa (pop.).
- 11 — Agora; Localidade do concelho de Coimbra.

VERTICAIS

- 1 — Unidade de pressão atmosférica; Relativo aos portugueses.
- 2 — Patrões; Repisar.
- 3 — Ponto diametralmente oposto ao zénite.
- 4 — Máquinas com que se limpam os fundos dos rios; Partilha de água para regar (prov.).
- 5 — Viração; Tramas; Entre nós.
- 6 — Peça do jogo de xadrez; Predestinar; Tanto.
- 7 — Acha graça; Equipar; Símbolo químico do sódio.
- 8 — Renques; Despachar para um emprego.
- 9 — Pronome possessivo — Espinhaço.
- 10 — Zurros; Bonança.
- 11 — Bairro popular de Lisboa — Mulher que amamenta criança alheia.



Solução do problema n.º 80

A Rosa

E porque não um pouquinho de poesia, também?

Sabe o que a rosa representava, entre os gregos? —

A juventude porque a juventude é linda.



Sabe de que foi símbolo na mitologia? — Do silêncio, porque é de ouro e ela é, entre as flores, tão preciosa como o rei dos metais (ainda se não descobrira o volfrâmio...)

Sabe que na Roma antiga a colocavam na frente dos mortos? — Porque divinisa.

Sabe que a cruel Cleópatra, para premiar a heroicidade, oferecia uma rosa? (Não ficava arruinada mas tinha um lindo gesto...)

Sabe que, no Oriente, simbolizava o cumprimento de boas-vindas feito ao estrangeiro?

Sabe que o Papa, querendo homenagear uma princesa católica, lhe dá uma rosa de ouro enzelado que solenemente benzeu no quarto domingo da Quaresma?

Não sabia, vê?



Dois casacos das melhores peles do Canadá

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Apareceram as andorinhas

NÃO é lá porque uma só andorinha basta para fazer o verão, mas, enfim, já é uma esperança de melhor tempo e menos frio.

E também na Moda começam a notar-se algumas modificações que já fazem adivinhar a evolução do inverno para o estilo.

O *tailleur* continua a ser a *tenue* preferida: a saia tem largura provocada pela prega funda, sendo mesmo algumas talhadas em *godets*, facilitando, assim, a entrada para o metro e os eléctricos. Quanto aos casacos, as opiniões divergem: uns costureiros fazem-nos mais compridos e outros mais curtos. Mas todos concordam no mesmo ponto: largos nas costas, em cima e bem ajustados nas ancas.

Nos *tailleurs* de côr vêm-se aplicações de pele, ora em gola, bandas, bolsos ou então no espelho com prolongamento pelas mangas. Nos pretos, nada, ou, então, incrustações de pas-

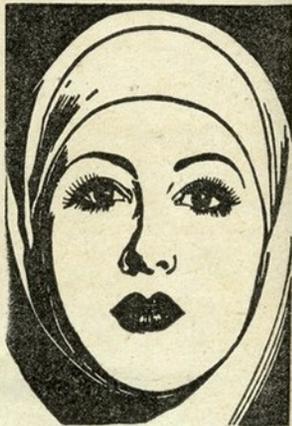
samanaria e veludo; os que servem para noite, têm, no interior das bandas, ricos desenhos em *pailletes* que se reviraram no momento oportuno.

Nos vestidos de tarde, em *jersey*, as mangas são muito volumosas porque têm imensa roda — prendem-se no pulso com estreito punho.

A capa escocesa forrada com pele e ótima para a noite colocando-se por cima de qualquer *toilette*. Como é cara e não casaco, mesmo que a pele seja muito rude (catra, cão, urso, raposa montês) não engrossa.



O MISTERIO da mulher que NUNCA ENVELHECE



Nem uma gelha, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação científica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria.

O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a toda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa, contém-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.^a levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de côr branca não gorduroso, a fim de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jovem! Livre-se dessa côr terrosa, recupere a frescura e firmeza da sua pele. A venda em todas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.



Um elegante vestido tipo Sport

composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs
Lanolinum Anhydricum 16 grs

BAUME BENGUE
ANALGÉSICO
GOTA REUMATISMOS
NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

B.B.C. A Voz de Londres fala e o mundo acredita

EMISSÕES EM LINGUA PORTUGUESA

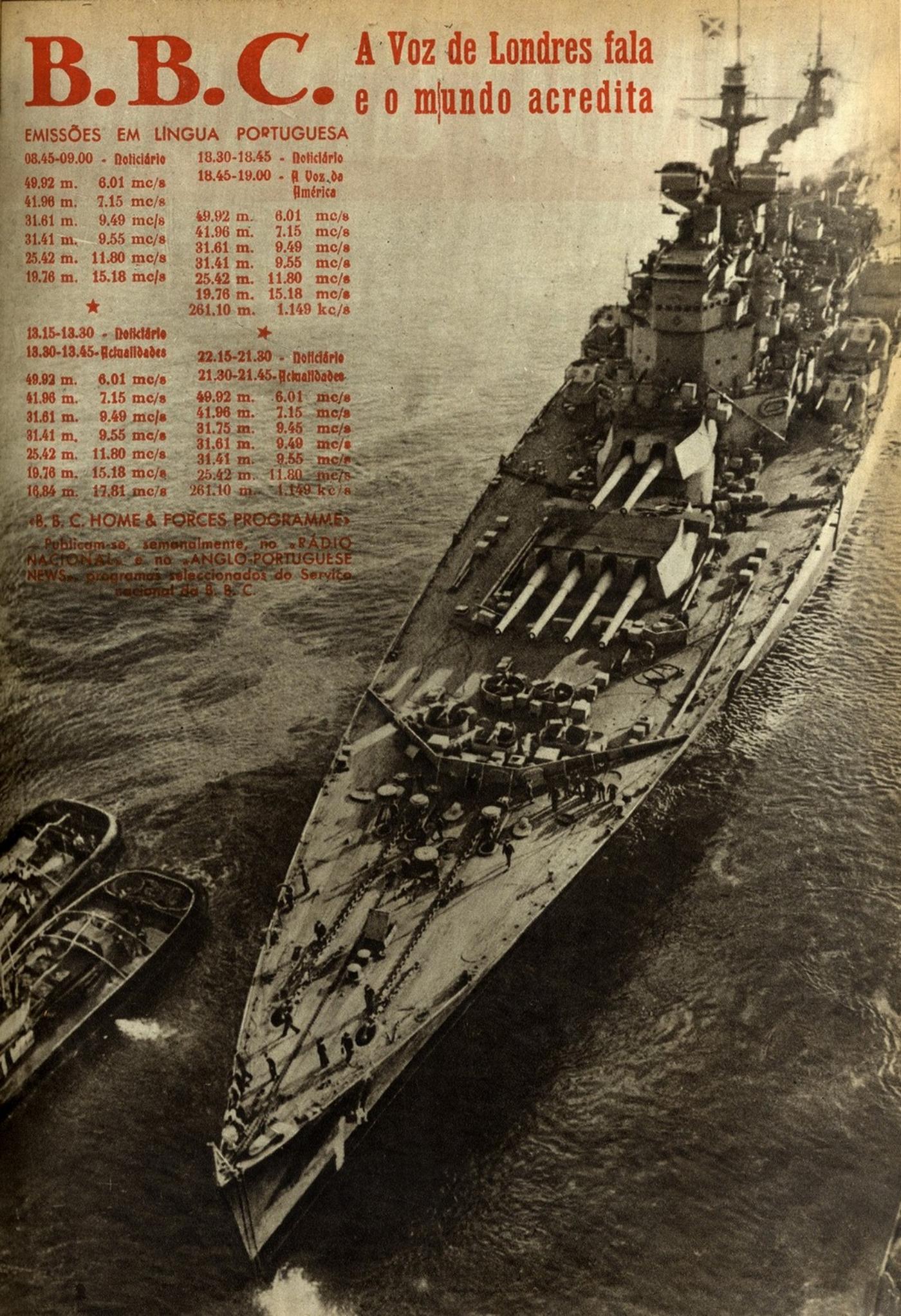
08.45-09.00 - Noticiário	18.30-18.45 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s	18.45-19.00 - A Voz da América
41.96 m. 7.15 mc/s	
31.61 m. 9.49 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
	25.42 m. 11.80 mc/s
	19.76 m. 15.18 mc/s
	261.10 m. 1.149 kc/s



13.15-13.30 - Noticiário	★
13.30-13.45 - Actualidades	22.15-21.30 - Noticiário
	21.30-21.45 - Actualidades
49.92 m. 6.01 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	31.75 m. 9.45 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	25.42 m. 11.80 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s	261.10 m. 1.149 kc/s

«B. B. C. HOME & FORCES PROGRAMME»

Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO-PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados do Serviço Nacional da B. B. C.



MUNDO GRÁFICO



Os povos
da Ásia
sob o comando
do heróico marechal
Chang-Kai-Chek
combatem
a crueldade
e o imperialismo
japonês